

## **Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos**

### **Capítulo IX – Intervenção dos Espíritos no mundo corporal**

#### **Item 8. Influência dos Espíritos nos acontecimentos da vida**

535. Quando algo de venturoso nos sucede é ao Espírito nosso protetor que devemos agradecê-lo?

“Agradecei primeiramente a Deus, sem cuja permissão nada se faz; depois, aos bons Espíritos que foram os agentes da sua vontade.”

a) — Que sucederia se nos esquecêssemos de agradecer?

“O que sucede aos ingratos.”

b) — No entanto, pessoas há que não pedem nem agradecem e às quais tudo sai bem!

“Assim é, de fato, mas importa ver o fim. Pagarão bem caro essa felicidade de que não são merecedoras, pois quanto mais houverem recebido, tanto maiores contas terão que prestar.”

**Kardec Allan**, O Livro dos Espíritos, (questão 0535).

---

#### **Livro 11**

#### **Capítulo 535 – Gratidão**

**0535 / LE**

Quando alguma coisa de bom nos sucede, o maior dever da criatura é agradecer a Deus pelo bem que Ele nos concedeu, e em seguida estender o agradecimento aos benfeitores da eternidade, que sempre se encontram trabalhando em nosso favor, nos desejando a paz.

A gratidão é o ponto alto que o coração pode atingir, pois é irradiação do próprio amor. O agradecimento é, ainda, a demonstração de educação. O que recebes que vem ao teu encontro por diversas linhas de manifestações, é permissão de Deus. Ele, o Senhor do Universo, é onisciente e sabe de antemão o de que mais necessitamos para o nosso bem-estar.

O agradecimento deve estar presente em tudo, em todos os acontecimentos da tua vida. Se porventura te esqueceres de agradecer a Deus pelo que recebes e fazes todos os dias, automaticamente, não desejas ouvir o Senhor. Não é Ele que se afasta do teu coração; és tu que fechas os ouvidos e os olhos, para não ouvi-Lo e vê-Lo. As consequências não são boas; é o filho que esquece o pai.

Se em tudo dependemos de Deus, e nunca sairemos desta dependência, porque lutarmos contra a Força Soberana que nos criou e que é o Pai de todas as coisas? Passamos a ser ignorantes, e o ignorante nunca é feliz. Não que o Pai o abandone; a ignorância é que não aceita as lições, no entanto, o tempo passa a mostrar aos que sofrem os caminhos da paternidade, onde existe o amor.

Começa, onde estiveres, a irradiar e a falar sobre a gratidão, primeiramente a Deus, depois àqueles que sempre te dão as mãos, ajudando-te a caminhar. Sê grato à tua

**Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.**

família, à sociedade, aos governos, aos companheiros de trabalho, aos teus superiores, à escola com os professores, à natureza, em todos os seus aspectos, aos animais, em todas as suas dimensões, ao espaço e ao tempo, aos aparelhos com que trabalhas aos livros que te trazem a mensagem. A vida, que tudo registra, te devolverá essa gratidão em forma de amor, e esse amor é o alimento por excelência da tua vida.

Observa-se alguém que não se lembra da gratidão pelo que recebe e está bem, em muitos aspectos da vida terrena, não leves isso em conta. Tudo não passa de misericórdia da Divindade, de tolerância para com os ignorantes, mas, mais tarde, esse alguém deverá lutar em caminhos cheios de espinhos, como Jesus disse a Paulo, no caminho de Damasco: Vou te mostrar o quanto deves sofrer por mim. É bom que entendamos a mensagem do Cristo, quando um de Seus discípulos, queria sair do Seu convívio para enterrar alguém:

Replica-lhe, porém, Jesus: Segue-me, e deixa aos mortos sepultar os seus próprios mortos. (Mateus, 8:22)

Se alguém esqueceu seu dever ante a Divindade Suprema e procura outros afazeres materiais, dizendo que não tem tempo para simples manifestação de amor ao Pai, que tudo nos dá, até a própria vida, esse está morto. Deixa-o conviver com as coisas mortas e sigamos a Jesus, que é vida, e vida eterna. Algum dia, os homens acordarão da ignorância.

Aos leitores destas páginas simples, mas que são ditadas com amor, que sejam gratos para com Aquele do qual nascemos e em quem vivemos, porque a nossa felicidade se encontra na obediência às Suas leis imortais e eternas. Somando-as, encontraremos a divina equação a que chamamos de AMOR.

**Miramez, Filosofia Espírita**, (Livro XI, Cap. 535 – Gratidão.

– questão 0535, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

**Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.**